

FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 10 reis. pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis anilha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

A ELEIÇÃO

A hora em que o nosso jornal apparece a publico, está-se nos Paços do Concelho procedendo á grande cerimonia do apuramento eleitoral d'este circulo e conferindo-se o diploma de deputado por este circulo ao sr. dr. João Antonio de Sepulveda. Venceu o illustre caudico por 308 votos a sua eleição e se é certo que não festejamos o acontecimento tambem é verdade que não é com agrimas nem com tristezas que o annunciamos. Aceitamos os factos, na sua completa significação e aguardamos tranquillamente os resultados d'elles.

Todos quantos sabem ler nas entrelinhas da politica, comprehendem até que ponto contavamo com a victoria do nosso candidato e portanto até onde vai a decepção que nos trouxe o mau exito da lucta...

Não obstante isto e apesar das pressões e violencias exercidas sobre os eleitores, apesar da corrupção que ahí campeou infrene, apesar das mais torpes apostasias, e das mais revoltantes ingratiões que esta lucta teve o condão de assoalhar — a victoria foi nossa nos antigos concelhos de Villa Verde e Amareo e selo-hia em todo o circulo se os povos de Terras de Bouro não desejassem conquistar a sua autonomia votando no candidato governamental. Não valia realmente uma eleição de deputado o sacrificio d'aquella boa gente e por isso bem fez ella elegendo quem o governo lhe indicou. Homens practicos apesar de montanhezes, elles sa-

bem que não tem a governal-os estadistas que orientem as suas resoluções em outras normas que não sejam as da politica eleitoral ou em outros interesses que não sejam os da galopiançom mesquinha.

Avisados andaram, e, se da victoria que conseguiram para o governo, lhes resultar o almejado beneficio, tambem nós bem diremos essa victoria, que em outros pontos do circulo vai redundar em largas e espaçosas estradas, amplas avenidas, generosas doativos para concertos de egrejas e outros melhoramentos de vantajado interesse publico, além dos de interesse particular como são a concessão de prebendas e abbadias em numero superior a cem, as nomeações de delegados, conservadores, contadores, mestres e guardas de rio — e as isenções do serviço militar a todos os manebos nascidos e que venham a nascer n'estes dez annos mais proximos.

Não seremos nós quem perturbe, pois, o santo enthusiasmo que ahí reina nem quem lance uma nota discordante na côro de harmonias que ahí se ergue!

Se para este circulo chegou o *El-Dorado*, que elle surja desannuviado de tristezas e de más vontades e que o illustre deputado, hoje proclamado, possa livremente, e isento de toda a coacção, dar largas ao seu patriotismo e mostrar d'esta vez a sua dedicação pela nossa terra e os cuidados que os superiores interesses d'ella lhe merecem. Que s. ex.^a animado pela palavra inspirada dos oradores que em sua casa prepararam com boa rhetorica, o seu assignalado triumpho, faça esquecer os maleficios do seu competitor, e criar uma nova aurora para esta terra e para este circulo. Seja s.

ex.^a para os seus novos e velhos adeptos politicos. o que realmente tem sido sempre para a sua familia — um bom chefe — e d'esta forma mostrará s. ex.^a a gratidão que aos de Terras de Bouro deve pelos votos e aos de Villa Verde pelos foguetes que em sua honra uns e outros lançaram... Assim contentará s. ex.^a a todos e tambem não nos descontentará a nós, que não seremos dos ultimos a rir.

A significação politica da eleição

Como se sabe foram as frequencias do extincto concelho de Terras de Bouro quem deu o vencimento á candidatura progressista n'este circulo. As promessas dos governamentais, corroboradas pela testemunha escripto do proprio sr. presidente do concelho, lograram convencer aquella boa gente de que o vencimento do sr. dr. Sepulveda importava o restabelecimento da sua autonomia concehial e d'ahi o enthusiasmo, a obsecção, o delirio com que progressistas, regeneradores e miguelistas correram a votar em quem lhes prometia a realisacção dos seus ardentes desejos.

Perguntamos imparcialmente se isto — esta attitudão excepcional d'um povo patriota mas apaixonado — tem qualquer significação politica ou quer dizer que os progressistas, apesar das suas acquisições, tenham força em Villa Verde ou Amareo, superior á dos regeneradores?!

Significa essa grande votacção sympathia ou antipathia pelas ideias ou pelas pessoas de qualquer dos combatentes?

Não, e a prova está no artigo que, enviado de Terras de Bouro, publicou a *Commercio do Minho* dias antes da eleição. Vamos transcrever alguns trechos:

«A attitudão de Terras de Bouro

«Aproxima-se o dia solemne em que vamos á urna advogar os nossos direitos e pugnar pela nossa justica. Já dissemos que não somos nem regeneradores nem progressistas, nem constituintes, nem republicanos, nem politicos de côr alguma. Somos patriotas restauradores, por que pugnamos o pugnaremos sempre pela nossa restauração...

Vamos em massa compacta porque é essa a nossa convicção e o nosso dever.

Não vamos como inimigos de ninguem nem e nosso intento (como alguém quer affirmar) hostilizar de modo algum os srs. conselheiro Jeronymo Pimentel o Visconde da Torre cavalheiros muito prestimosos e muito dignos o a quem muito respeitamos.

O nosso almejo, o nosso fim é a restauração do nosso velho concelho, do que muito precisamos porque não podemos continuar a viver assim, e embora nos venham dizer que somos illudidos, o que não cremos; mas embora sejamos, seguimos avante até que ha de vir um dia que essa ilha ha de desaparecer e havemos de conseguir a nossa restauração. Tomos d'isto uma prova na nossa historia patria. Por 60 annos fomos escravos de Castilla, mas depois d'essa escravidão veio um dia em que a nossa restauração se deu; e nós, os de Terras de Bouro, somos uma parte do mesmo brio Portugal de 1640, porque somos portuguezes leaes e sinceros.

Havemos, pois de pugnar sempre pela nossa indispensavel restauração, custe o que custar, sem a qual temos de viver na miseria e vêr-nos na dura necessidade de sermos ou mendigos ou bandidos. — Ou folo ou bacamarte não ha meio termo. Não exageramos, dizemos a verdade por que a vemos, observamos o palpamos, e por isso seguimos avante até conseguirmos o nosso almejado desideratum.

É esta a nossa attitudão inquebrantavel.»

FOLHETIM

A GRATIDÃO

No mesmo dia

O banqueiro Costa era intimo amigo do banqueiro Peres. O Peres era rico e o Costa, pelo contrario, achava-se, talvez por sua culpa, numa situação difficil, da qual não sabia como sair.

Occoreu-lhe de subito uma ideia, ideia de melodrama ou de comedia, mas enfim era a unica que lhe occorria.

Escrever uma carta summamente pathetica ao Peres. Dito e feito; n'essa carta pintava-lhe a sua situação desesperada; supplicava-lhe que, se não quizesse largar-o no desespero, na ruina ou no suicidio, lhe coviesse cinco contos de réis,

que lhes eram indispensaveis para aquelle mesmo dia.

O Costa mandou a carta e esperou ansiosamente. Pôde dizer-se que não vivia, nem respirava. O que faria o Peres? Daria o dinheiro? Negal-o-hia?

N'isto appareceu o portador. O Costa lançou-se a elle e arrebatou-lhe um embrulhu que trazia na mão. Eram os cinco contos de réis!

O Costa não prude conter-se.

—Joanna, minha filha... querida esposa, venham! Que bello coração!... Venham depressa!... Que amigo, meu Deus! Que coração tam hem formado!... Minha mulher, Joanninha, venham depressa! Parece-me que estou sonhando!... Este Peres é admiravel, sublime!... Não ha ninguem como elle! Cinco contos... a minha salvação! Não, não me importa que me oçam, pelo contrario, quero que todos conheçam o rasgo heroico do meu amigo. Venham cá, sr. Lopes, entre. Quero que saiba o que me aconteceu; proclamo-o com verdadeiro orgulho. Trata-se de Peres

do banqueiro Peres, do meu grande amigo, que acaba de emprestar-me cinco contos de réis, salvando-me a vida e a honra. Quero manifestar deante de si, da minha familia, do Universo inteiro, que a minha gratidão será eterna... apesar da restituição da quantia, que effectuarei logo que posso. Porque o Peres pôde dispor de mim, pedir o meu sangue; não vacillarei um instante em fazer tudo o que me ordenar. Ah! Peres, meu amigo, veras do que é capaz um coração agradecido.

II

Dois mezes depois

Costa, falando com a esposa.
—Sim, vi o Peres, e depois?
—E pagante-lhe os cinco contos de réis?
—Quatro contos.
—Parece-me que tinhas dito cinco.
—Estás enganada. Mas não importa; a generosidade de um amigo não se mede pela quantidade mas pela qualidade.

Agradeço-lhe tanto como se me tivessem emprestado um milhão... Apenas, para falar com inteira franqueza, fiquei surprehendido quando, ao restituir-lhe a somma, vi que mettia tranquillamente na gaveta.

—Porque?

—Esperava mais generosidade da sua parte.

—Mas... não se portou hem contigo?

—Pudera! Não faltava mais nada! Julguei sempre, porém, que, comprehendendo a minha situação e a difficuldade que ha sempre em effectuar um pagamento a seis mezes de vista, o Peres mo desse o dinheiro de presente. Digo-te com a mão na consciencia que quando lirei as notas da algebeira, imaginei que m'as faria guardar de novo. Pois bem: nem uma palavra... Verdade seja que nem toda a gente tem a delicadeza que é privilegio das almas nobres e generosas.

—Tens razão.

—Ah! se fôsse eu o credor... Enfim, seja como for, não devemos esquecer que o Peres me prestou um favor n'aquelle dia.

CORREIO DAS SALAS

Tem passado gravemente encommo-
dada de saúde a exc.^{ma} sr.^a D. Lau-
ra Telles Machado, virtuosa esposa do
nosso excellentissimo amigo, sr. Francisco
Ozorio Machado, e extremosa filha do
nosso tambem prestimoso amigo, sr.
Gaspar Augusto Telles, hourado es-
crivão de dircito d'esta comarca.

Fazemos votos pelas melhoras da il-
lustre enferma.

Tambem ha dias enfermou grave-
mente o nosso amigo, sr. Domingos
José de Souza, respeitavel pae do nos-
so bondosissimo amigo revd.^o sr. Anto-
nio José de Souza, illustrado parochio
da freguezia de Moz, d'este concelho.

Fazemos os mais ardentes votos pe-
las melhoras d'aquelle nosso amigo.

Realisou-se na passada quinta-feira,
o baptisado d'um filhinho do nosso ami-
go sr. Avelino da Costa Faria.

O neophito recebeu o nome d'Arnal-
do, e foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D.
Alzira Feio, (Loureira), e o nosso par-
ticular amigo, sr. Arnaldo Augusto de
Faria.

Finda a cerimonia o sr. Avelino Fa-
ria offereceu aos seus convidados um
magnifico jantar.

A ex.^{ma} sr. D. Amelia Maio da Cun-
ha, virtuosa esposa do nosso bom
amigo sr. José Pereira da Cunha, teve,
terça-feira, a sua feliz *delivrance*,
dando á luz uma soberba creança do
sexo masculino.

A nossa cordeal felicitação.

Tem passado bastante encommo-
dado de saúde o distincto clinico, sr. dr. João
Julio Vieira Barbosa.

A fim de tratar do illustre enfermo
tem vindo a esta villa, o respeitado cli-
nico bracarense, sr. dr. Marques Coe-
lho.

Estimamos as melhoras.

Acha-se no nobre solar da Torre a
exc.^{ma} sr. D. Maria dos Prazeres de Sá
Pinto Sotto-maior.

Fez annos no dia 4, a sr.^a D. Jo-
sefa Gomes Pereira, illustrada profes-
sora do Pico da Regalados, d'este con-
celho.

A sympathica senhora foi muito brin-
dada pelas suas alumnas, e estas pre-
pararam-lhe uma gentilissima surpresa,
adornando de bandeiras e galhardetes
o edificio da escola.

Tem estado gravemente enfermo, o
nosso dedicado amigo, rev.^o sr. Joa-

quim Velloso d'Oliveira, parochio da
freguezia de Azões d'este concelho.

Felizmente o nosso amigo tem expe-
rimentado sensiveis melhoras, o que
muito estimamos e anciamos pelo seu
restabelecimento.

CHRONICA

Paulco

Os progressistas estão tão admirados
com a sua *victoria*, tão scientes da le-
gitimidade d'ella que, correndo ahi o
boato de que na assembleia de S. Pe-
dro de Valhom a meza — que á excep-
ção do presidente era toda d'elles — se
enganara na redacção das actas, apos-
sou-se d'elles um verdadeiro terror que
crêmos ainda lhes não passou e só pas-
sará depois do julgamento do Tribunal
de verificação de poderes.

Eram correrias, cavalgatas, idas para
Braga—o diabo! Até os d'êdos lhes pa-
recem hospedes ao demo dos homens.

Convençam-se, por uma vez, que ga-
nharam e fiquemos assentes n'isso.

Folhetim

Chamamos a attenção dos nossos lei-
tores para o folhetim que hoje publica-
mos e que não deixa de se harmonisar
com a *solemnidade do dia*.

Mezas electoraes

Foram presidentes, das mezas eleito-
raes das differentes assembleias d'este
concelho, nas eleições a que se proce-
deu, os seguintes cavalheiros:

Villa Verde—sr. Bento d'Araujo
Azevedo Vasconcellos Feio.

Pico dos Regalados—sr. Antonio
José da Silva.

S. Pedro de Valhom—sr. D. Antonio
d'Azevedo Sá Coutinho.

Duas Igrejas—sr. dr. João Julio
Vieira Barbosa.

Prado—revd.^o Antonio Joaquim Al-
ves Ferreira.

Episodios electoraes

Foi fertil em episodios o acto eleito-
ral. Em quasi todas as assembleias pro-
gressistas fizeram das suas. Exceptua-
mos a assembleia de Villa Verde onde
os regeneradores tendo uma grande
maioria deram nobres exemplos de car-
dura, principiando por dar representa-
ção na meza aos seus adversarios. Co-
mo nos prezamos de ser justo, devemos
tambem dizer que para isso muito con-
correu a presença do candidato gover-
namental cuja prudencia e boa educa-
ção todos reconhecem.

Se alli está só o sr. administrador do
concelho era natural que houvesse de-
sordens graves porque o seu feitio, os
seus modos, a sua irritante inconscien-
cia, são de molde a provocal-as.

Remoção de presos

Deram entrada nas cadeias da cida-
de de Braga, hidos das d'esta villa, os
reus Domingos da Cunha e José Anto-
nio, o «Caridade», ambos da freguezia
da Loureira, d'este concelho, accusados
do crime d'offensas corporaes e conde-
mnados n'esta comarca o 1.^o em 4 me-
zes de prisão e o 2.^o em 45 dias.

Nomeação

Foi novamente accomodado no ser-
viço do sello o sr. José Antonio de
Souza Menezes, digno sobrinho do sr.
abba de Penascaes.

Assim quiz o governo retribuir ao fa-
moso caudillo progressista os valiosos
serviços prestados e agradecer-lhe a im-
portante votação de Sande e Santa Ma-
rinha d'Oriz (logar do Estrumil).

Consta-nos que o sr. Menezes acha
mesquinha a retribuição e não quer ac-
ceitar. E' natural, porém, que os seus
numerosos amigos instem com elle e
que brevemente tenhamos o gosto de o
vêr ahi trucidando a Barreche e autoan-
do o barbeiro Rainha.

A eleição de Villa Verde

A «Correspondencia do Norte» refe-
re-se n'estes termos á eleição aqui rea-
lisada:

«Venceu alli o governo por 308 votos
—isto é venceram as fementidas pro-
messas governamentais aos influentes
do concelho de Terras de Bouro, inte-
ressados no restabelecimento da sua
autonomia, venceu o dinheiro do gover-
no, venceu a corrupção empregada em
larga escala, a ameaça aos electores ti-
midos, as pressões de toda a ordem, o
soborno aos venaes que se deixaram
corromper. Não se calcula o qua o gover-
no fez n'este circulo nem até que ponto
foram as violencias praticadas alli. «Te-
mos carta branca» — diziam os influen-
tes governamentais, segredando que o
proprio presidente do conselho os anima-
va a tudo. Principiaram pelo bacamarte,
seguiram com a navalhada e termina-
ram pelo roubo, protegido pela força
publica e pela policia civil!

Em Prado e no Pico a roubalheira
electoral no domingo exerceu-se au-
daciosamente, capitaneada alli pelo
juiz auditor d'este districto!!! que des-
piu a toga de juiz para envergar a ja-
queta de galopin: em Valhom quize-

ram impôr-se pelo terror ameaçando
com a morte os influentes da opposição;
em Chorenas crivaram de balas as ja-
nellas da residencia parochial e cortar-
am todas as videiras de uma extensa
propriedade do nosso amigo sr. José
Firmino Roavista; em Amares conser-
varam vago o lugar de escrivão de Fa-
zenda para elle poder ser interinamento
exercido por um galopin que desceu ás
maiores tranquibernias; para lhe dar
mais força voio na ante-vespera da elei-
ção ordem para reformas de matrizes
em diversas freguezias d'aquelle con-
celho. Em toda a parte fizeram disturbios,
violencias e ameaças

Pois, apesar de tudo isso, o trium-
pho dos governamentais foi de *trezentos
e oito votos* em todo o circulo, com-
prehendidos n'esse numero os das fre-
guezias do extinto concelho de Terras
de Bouro, dos quaes votaram 148 elei-
tores em Villa Verde e cerca de 500
em Amares—acompanhando estes o
candidato governamental não como
manifestação politica mas pelo desejo de
reacquirirem a sua autonomia. Elles
proprios o declararam. Onde está pois
o *grande triumpho* para os governamen-
taes?

Que responda a consciencia publica.
Que respondam os que chamam a isto
uma *derrota* para o sr. Visconde da
Torre, sem se lembrarem que por 1600
votos perderam ellos, quando opposição
a eleição d'esta cidade sem que se des-
sem as circunstancias que agora occur-
reram em Villa Verde.

Os caceteiros affluiram de varios pon-
tos para Villa Verde. Uns carros con-
duzindo uns doze, exportados de Ros-
sea, foram detidos pela policia ao pas-
sarem n'esta cidade. Imaginou ella que
os homens... pertenciam á opposição.
Averiguado o equívoco, e visto que a
encommenda ia para os amigos do go-
verno transitaram livremente pedindo-
se-lhe desculpa do transtorno e forne-
cendo-se-lhes *revolvers*!

A assembleia de Prado era uma as-
sembleia de *furor*. Os governamentais
perderam-na, mas queriam ganhar mes-
mo por um voto que fosse. Para isso o
delegado do administrador, apesar de
não estar recenseado no circulo, quiz
votar... e votou.

Este delegado era o sr. Alfredo Ma-
dureira e Costa, cujo domicilio politico
o civil é, como todos sabem, n'esta cida-
de.

Na mesma assembleia compraram um
degraçado que pediu as nossas listas e,
mettendo-se no meio dos nossos, que o
consideravam amigo, conseguiu distri-
buir e trocar 36 com o nome do sr.
Visconde da Torre inutilizado e substi-
tuído pelo sr. dr. Sepulveda. Mais fa-

que atirava a fortuna pela janella fóra,
emprestando a torto o a direito e sem sa-
ber a quem emprestava. Não me torne a
fallar d'esae homem. Tenho pena do ter
aceitado um favor da sua mão.

VI

Bomba final

O Costa dava uma esplendida *soirée*;
varios homens de negocios conversavam no
fumoir.

—A proposito, disse uma voz, sabem
quem morreu na mais espantosa miseria?
Um homem que foi muito rico e muito
generoso: o banqueiro Peres.

—Não era seu amigo? perguntaram ao
Costa?

—Sim, disse este distraído; era um po-
bre diabo a quem emprestei alguns dinhei-
ros ha annos.

Todo o auditorio levantou os olhos ao
ceu com admiração.

VII

Moralidade

Oh! a galitidão!!!

III

Passado um anno

Dialogo entre o Costa e a filha.

—Sabes papá?... Hoje faço annos.
—Bem sei, minha filha, e por isso dou
um esplendido jantar.

—Supponho que não te esqueceste de
convidar o nosso bemfeitor?

—Quem? o Peres? Não, filha não esqueci.
E se eu me tivesse esquecido lá es-
tavas tu o tua mãe para me refrescarem a
memoria. N'esta casa não se houve fallar
se não d'elle.

—Foi tão bondoso!

—Tão bondoso! Tambem por dois con-
tos de réis...

—Eu julgava que eram...

—Dois contos. Eu que o digo...

—Bem, papa, não te zangues.

—Não, não me zango; mas isto de es-
tar sempre a ouvir «o Peres para aqui», «o
Peres para acolá», cança e aborrece. Não
posso comprar um muvel, dar uma festa
em minha casa, sem que me recordez im-
mediatamente o obsequio de Peres.

—Pela amor de Deus, papá!

—Não fiques agora zangada com o que
te digo, filha; mas a verdade é que esse

tal Peres veio semear desgostos em minha
casa. Não te digo isto por querer esquecer
os seus serviços, não; mas—que diabo!—
já é tempo de me deixarem com tanta gra-
tidão!

IV

Dois annos depois

O Costa conversava com o sr. Lopes, o
vizinho que assistira á scena de enthusias-
mo no dia do emprestimo.

—Tem visto o Peres, sr. Costa? per-
guntou o Lopes.

—Não... Tenho andado tão occupado...

—Estão zangados!

—Oh! não!

—Antes assim; porque afinal um homem
que lhe prestou tão grande serviço e a
quem o sr. Costa se mostrava tão reconhecido...

—E ainda o estou, apesar de lhe ter
pago em servico de todo o genero muito
mais do que a somma que me emprestou.
O amigo bem vê: um conto de réis!...

—Como! Um conto de réis apenas? Pa-
rece-me ter ouvido dizer que foram...

— Isso provavelmente foi o Peres quem
lh'o disse.

—Nada, foi o senhor mesmo no dia em
que...

—Não tenho o trabalho de defendel-o.
Affirmaram-me que o Peres andava por
ahi gabando-se da sua acção e augmen-
tando a quantia até uma somma fabulosa.
Ora, com franqueza, embirro com gaba-
rolas... Nunca imaginei que o Peres fosse
capaz de semelhante conducta, e, se o ti-
vesse sabido o tempo, não accitaria d'elle
nem um vintem.

V

Tres annos mais tarde

O Costa está na Bolsa a conversar com
um agente de cambio.

—Boa cartada, sr. Costa.

—Bom dia para os meus capitães.

—E' verdade que sim. O sr. jogava na
alta e a alta declarou-se em todos os va-
lores. De que tenho pena é do Peres, que
jogava na baixa, o que deve ter soffrido
perdas consideraveis.

—Tanto peor para elle.

—Eu julgava que os senhores eram ami-
gos.

—Amigos, por me ter uma vez prestado
um pequeno favor?... Elle é que me deve
estar agradecido, porque era um homem

ria o malandrin e a tempo lbe não accodem l

Em Cervães, que alli vota, depositaram os agentes da auctoridade 200/000 réis, para melhoramento de um caminho. Apesar de tudo a assembleia de Prado deu maioria ao candidato da opposição.

Os commandantes das forças preveniram os presidentes das mezas de que só lhes obedeceriam dentro do edificio pois fóra d'elle estavam ás ordens do administrador do concelho.

Debalde os presidentes objectaram que o artigo 59 da lei eleitoral determina que «a nenhuma força armada é permitido sob pretexto algum apresentar-se no local onde estiverem reunidas as assembleias eleitoraes ou na proximidade demarcada por um raio de 100 metros, excepto a requisição feita pelo presidente».

Os commandantes respondiam que conheciam o artigo da lei, mas que tinham recebido ordens em contrario telegraphicas do quartel general! Este facto perfeitamente authentic, apesar de inaudito, pôde ser testemunhado pelos presidentes das assembleias de Villa Verde e Prado e pelos proprios commandantes das forças n'aquelle concelho.

No Pico foi assaltado um carro que conduzia amigos do sr. Visconde da Torre.

Em Braga, o celebre Bastos do «Progressista», capitaneando uma horda de policia, quiz impedir a hida para Villa Verde de um carros alugados pelo sr. Visconde da Torre para serviços eleitoraes. Para poderem seguir caminho, precisaram os cocheiros do retroceder e tomarem a estrada de Prado.

Ante-hontem houve festejos em Villa Verde—muito fogueirão e duas musicas Para os levarem a cabo tiveram os governamentais de mandar ir para alli a maior parte do corpo de policia d'esta cidade, que ficou desguarnecida. Prova isto a espontaneidade da festa e o bom senso de festejarem o triumpho não em Terras de Bouro, onde a manifestação seria legitima, mas em Villa Verde em cuja assembleia o candidato governamental apesar de ter alli a sua residencia ha quarenta annos, perdeu e eleição por 259 votos.

As freguezias de Terras de Bouro votaram todas compactas. Nem mortos,

nem doentes, nem feridos ha n'aquelle feliz terrão, para quem em breves dias vão variar a independencia e a liberdade... governamentais!

Necrologia

Falleceu no sabbado passado, na sua casa, da freguezia de Prado, d'este concelho, o nosso bom amigo sr. Antonio Gonçalves Leitão, estimavel capitalista d'aquella freguezia.

Era o sr. Leitão um cavalheiro extremamente sympathico e bondoso e alli muito apreciado pelas suas excellentes qualidades.

O nosso querido amigo ha tempo que soffria da terrivel tuberculose, todavia; não era d'esperar para já o tristissimo desenlace.

A noticia do seu passamento causou aqui vivissima consternação, entre os muitos amigos que aqui contava.

A toda a familia enlutada apresentamos a sentidissima expressão do nosso vivo pesar.

Tambem ha dias fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia de haver fallecido na sua casa da freguezia d'Athiães, d'este concelho, o nosso valioso e dedicado amigo, sr. Custodio José Rodrigues Pereira, abastado proprietario d'aquella freguezia.

O sr. Rodrigues Pereira, era possuidor d'um bello caracter, e ainda de muitas e distinctas qualidades que o constituíam um perfeito homem de bem.

Acompanhou sempre o partido regenerador que perde n'elle um valioso correligionario, e que agora sentidamente preteia o seu passamento.

O illustre extinto era pae do nosso querido amigo, revd.º sr. Antonio José Rodrigues Pereira, virtuoso parochio d'aquella freguezia, a quem o inesperado e triste acontecimento veio alcançar o seu bondosissimo coração.

A este nosso querido amigo, para quem n'este momento, não temos palavras de conforto, e bem assim a toda a sua familia apresentamos consternadamente o testemunho do nosso profundissimo pesar.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

LIVROS & JORNAES

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancos e a elle sujeitos. É a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfaberico.—Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta da correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancin por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfaberico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 réis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Regulamento Geral da administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores da fazenda, recehedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 79 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

A Direcção da «Gazeta das Aldeias»

roga a todas as pessoas que tenham a mandar-lhe assignaturas para 1897 o favor de não retardarem a remessa visto, que não poderá responsabilisar-se por fornecer collecções completas do anno aos assignantes que se inscrevam depois de publicados os primeiros numeros e lixada a tiragem.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em Appendice, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e inseridas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo.—Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.º 121 d'osta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como as numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se pôde ver por os titulos das suas secções:

Esta revista é editada pela casa editora Lucas-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos leitores, certos de que lhas prestamos um bom serviço.

CONHECIMENTOS UTEIS

ENXOFRE

O enxofre empregado contra o «oidium» provém na maior parte da Sicilia, onde era explorado nos «solfatares» que existem na vizinhança dos volcanes extinctos.

Durante os ultimos annos a Sicilia produzia mais do que exportava, de fórma que o stock ia sempre augmentando; para evitar isso e fazer subir o preço d'este genero, formou-se um syndicato anglo-siciliano. O effeito não se fez esperar; o enxofre sublimado (flór), que se vendia ha pouco em Marselha a francos 16,25 os 100 kilos, já subiu para 19 e espera-se ainda alteie mais.

ANNUNCIOS

JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda
Publicado á «Empresa Literaria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145.—Lisboa, sede provisoria da Empreza.

NO PORTO—«Centro de publicações», rua da Santa Catarina, 229 e 231.

EM COIMBRA—Agencia de Negocios Universitarios de A. dePaulo e Silva, rua do infante D. Augusto.

JOAO VERDE

N'ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Pro-

GRANDES ARMAZENS

DE ANTONIO CORREIA BRAGA

7—RUA DO SALVADOR—11

(á entrada do Campo da Vinha)

BRAGA

Deposito de facinhas e farellas de diferentes fabricas.

Farinha de milho e centeio, por junto e a retalho.

Tremogós, por junto e a retalho, e milho em greiro.

Sal graúdo e miúdo.

Carvão do coke para cozinha

Carvão de forja para ferreiro. Carvão para machinas e fogões.

Cal de Fão, e de outras qualidades.

Cimento da melhor marca, e gesso para estuques.

Telha, typo de Marselha. Tubos de grez, azulejos e ladrilhos moscosos.

Enxofre em pedra e moído.

Depositos de folles para ferreiros.

Commissario de vinhos, cereaes e outros generos.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

S. THOMÉ (AFRICA).

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevndo logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptoriu

do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 61b—Porto.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escripturlosa na escolha dos livrosque, offerece aos seus assignantes cre que lhas prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 23, 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capsas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio DoulaBerth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIM BNA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lente, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agricultores, mellicos veterinarios, botanicos, agr. cultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricul. 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos interesses portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, a custo apenas 2\$500 reis por anno ou 1\$000 reis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1716—PORTO

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odeudo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias e a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTEARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e descurula as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e tem assim com a representação do embarquo na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accentua-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreiciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avo*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificoução só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Camno de D. Luiz I.